

A MORTE

Cristiano Melo

Calor frio
Nas costas penetra.
Calafrio
Invade a alma
Do ser espreitado.

Corrimão para a fuga
Descida
Ao poço
Do ser perseguido.

Cambaleios,
Rimas frenéticas,
Dedos como pernas,
A fugir
Do que aquece pelo esteio vertebral,
O interior encalacrado.

Pavor
Temor
Horror
E paz
Ao se mirar
O que virá!

Encontram-se,
Dá-se o natural
Ocorre-se o fatal
E vem a calma.

Tranqüila morte
Nas asas de um anjo.

Cristiano Melo, 12 de Fevereiro de 2008.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-morte-3>